

CRER PARA COMPREENDER

A revelação especial e sua preservação

Teologia Sistemática · Capítulo 9 · Parte 2: Revelação e Escritura

D. G. DE SOUZA

TS-S02-009

9.1

O que É a Revelação Especial?

A criação mostra que Deus existe e é poderoso, mas não diz como um pecador pode ser reconciliado com ele. Para isso Deus precisou falar. Como Deus falou, o que ele disse em Jesus Cristo e como essa palavra chegou até nós?

Uma Palavra para Pecadores

No capítulo anterior vimos que a revelação geral alcança todas as pessoas pela natureza, pela consciência e pela história. Ela basta para deixar o ser humano sem desculpa, mas não basta para salvá-lo. Olhando para o céu estrelado, ninguém descobre o nome de Deus, a sua aliança ou o perdão dos pecados.

A revelação especial é o modo como Deus se deu a conhecer a pessoas determinadas, em momentos determinados da história, para salvar o mundo. Ela é especial por dois motivos. Primeiro, porque não chegou a todos da mesma maneira: foi dada a Abraão e à sua descendência, aos profetas de Israel e aos apóstolos de Jesus. Segundo, porque diz o que a criação não diz. Ela anuncia quem Deus é, o que ele prometeu e o que ele fez para nos resgatar.

Essa revelação é sempre graça. Deus não estava obrigado a falar com uma humanidade que tinha virado as costas para ele. Quando chamou Abraão, os pais dele, do outro lado do Eufrates, "serviam a deuses estranhos" (Josué 24:2). A iniciativa foi toda de Deus, do primeiro chamado ao envio do Filho.

Palavra e Ato

Deus se revelou de duas maneiras que andam juntas: falando e agindo. A palavra hebraica *dabar* quer dizer "palavra", mas também "coisa" ou "acontecimento". Quando a palavra do SENHOR vinha a um profeta, alguma coisa acontecia.

Os atos de Deus raramente ficam sem explicação. O êxodo foi anunciado a Moisés antes de acontecer, foi vivido pelo povo e depois foi explicado na Lei. A cruz foi anunciada pelos profetas, aconteceu em Jerusalém e foi explicada pelos apóstolos. Geerhardus Vos resumiu esse padrão dizendo que primeiro vem a palavra, depois o fato e depois a palavra que interpreta o fato. Sem a palavra, o êxodo poderia parecer apenas a fuga de um bando de escravos, e a cruz, apenas mais uma execução romana.

Revelação, Inspiração e Iluminação

Três palavras aparecem sempre juntas neste assunto, e convém distingui-las. A **revelação** é o ato de Deus se dar a conhecer. A **inspiração** é a ação do Espírito Santo sobre os autores da Bíblia, pela qual o que eles escreveram é palavra de Deus. A **iluminação** é a obra do Espírito em quem lê, abrindo o entendimento para receber essa palavra, como Jesus fez com os discípulos depois da ressurreição: "Então ele lhes abriu o entendimento, para que entendessem as Escrituras" (Lucas 24:45).

As três não se confundem. Nem tudo o que Deus revelou foi escrito, porque Jesus fez "muitos outros sinais" que não estão nos evangelhos (João 20:30). E nem tudo o que foi escrito chegou ao autor por revelação direta. Lucas diz que se informou "com exatidão desde o princípio" junto às testemunhas (Lucas 1:3). Mesmo assim, tudo o que a Escritura contém é inspirado. A inspiração será o assunto do próximo capítulo. Este trata da revelação e do modo como ela foi registrada e guardada.

9.2

Os Modos da Revelação

"Muitas Vezes, e de Muitas Maneiras"

O texto clássico sobre a revelação especial está no começo da carta aos Hebreus:

> *Deus falou antigamente muitas vezes, e de muitas maneiras, aos ancestrais pelos profetas. Mas nestes últimos dias falou a nós por meio do seu Filho, a quem constituiu por herdeiro de todas as coisas, e pelo qual também fez o universo. O Filho é o resplendor da sua glória, a expressa imagem da sua pessoa, e sustenta todas as coisas pela palavra de poder. E, depois de fazer por si mesmo a purificação dos pecados, sentou-se à direita da Majestade nas alturas;*
>
> HEBREUS 1:1-3

As duas expressões gregas do primeiro versículo, *polymerōs* e *polytropōs*, querem dizer "em muitas partes" e "de muitos modos". Deus não disse tudo de uma vez. Falou aos pedaços, em épocas diferentes, e usou formas variadas. O Antigo Testamento mostra essa variedade.

As Teofanias

Uma teofania é uma aparição visível de Deus. Moisés viu o anjo do SENHOR "em uma chama de fogo em meio de uma sarça", e a sarça "ardia em fogo, e a sarça não se consumia" (Êxodo 3:2). Jacó lutou com um misterioso visitante e disse depois: "vi a Deus face a face, e foi livrada minha alma" (Gênesis 32:30). Agar, no deserto, chamou o SENHOR que falava com ela de "o Deus da vista" (Gênesis 16:13).

Nessas passagens aparece com frequência uma figura chamada "o anjo do SENHOR". Ele se distingue de Deus e, ao mesmo tempo, fala como Deus. Na sarça, quem aparece é o anjo, mas quem diz "Eu sou o Deus de teu pai" é o próprio Deus (Êxodo 3:6). Muitos Pais da Igreja viram nessas aparições o Filho antes da encarnação. Seja como for, as teofanias eram passageiras e preparavam o dia em que a Palavra se faria carne e habitaria entre nós.



Moisés diante da sarça que ardia sem se consumir, na paisagem de Domenichino. As teofanias eram passageiras e preparavam o dia em que a Palavra se faria carne.

Domenichino, *Paisagem com Moisés e a sarça ardente*, 1610–1616, Metropolitan Museum of Art, Nova York (CC0)

Sonhos e Visões

Deus falou também por sonhos e visões. Jacó sonhou com uma escada que tocava o céu (Gênesis 28:12). José, filho de Jacó, teve sonhos e interpretou os dos outros. O mistério do sonho de Nabucodonosor "foi revelado a Daniel em visão de noite" (Daniel 2:19). No Novo Testamento, o outro José recebeu a

visita de um anjo "em sonho" (Mateus 1:20), e Paulo viu durante a noite um macedônio que pedia: "Passa à Macedônia, e ajuda-nos!" (Atos 16:9).

O próprio Deus, porém, colocou esses meios abaixo de um modo mais direto de falar:



E ele lhes disse: Ouvi agora minhas palavras: se tiverdes profeta do SENHOR, lhe aparecerei em visão, em sonhos falarei com ele. Não assim a meu servo Moisés, que é fiel em toda minha casa: Face a face falarei com ele, e às claras, e não por figuras; e verá a aparência do SENHOR: por que pois não tivestes temor de falar contra meu servo Moisés?

NÚMEROS 12:6-8

Sonhos e visões falam por figuras, que precisam ser explicadas. Com Moisés, Deus falava "às claras". Há graus na revelação, e o mais alto deles ainda estava por vir.

A Palavra dos Profetas

O modo mais característico do Antigo Testamento é a profecia. O profeta era a boca de Deus. Ao chamar Jeremias, o SENHOR tocou a boca dele e disse: "Eis que tenho posto minhas palavras em tua boca" (Jeremias 1:9). Amós diz que "o Senhor DEUS não fará coisa alguma sem ter revelado seu segredo a seus servos os profetas" (Amós 3:7). Por isso a mensagem profética começava tantas vezes com "Assim diz o SENHOR".

Pedro explica de onde vinha essa palavra: "a profecia jamais foi produzida pela vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus conduzidos pelo

Espírito Santo" (2 Pedro 1:21). O verbo traduzido por "conduzidos" é o mesmo que Lucas usa para o navio arrastado pelo vento numa tempestade (Atos 27:15). Os profetas continuavam sendo eles mesmos, com o seu vocabulário e o seu temperamento. Amós fala como o boiadeiro que era, e Isaías como homem acostumado à corte. Mas a força que os movia vinha de Deus.

Os Atos de Deus na História

Deus também se revelou pelo que fez. Depois do êxodo e do Sinai, ele mandou dizer ao povo: "Vós vistes que falei desde o céu convosco" (Êxodo 20:22). A libertação do Egito, a travessia do mar, o maná no deserto e a entrada na terra prometida mostravam quem era o Deus de Israel.

O mesmo vale para os milagres de Jesus. Pedro, no dia de Pentecostes, falou de "Jesus o nazareno, homem aprovado por Deus entre vós, com maravilhas, milagres e sinais" (Atos 2:22). João chama os milagres de "sinais" porque eles apontam para além de si mesmos. A multiplicação dos pães mostra o pão da vida, e a ressurreição de Lázaro mostra aquele que é a ressurreição e a vida.

Havia ainda meios ligados ao culto, como o Urim e o Tumim, guardados no peitoral do sumo sacerdote (Êxodo 28:30). Não sabemos ao certo como funcionavam, mas sabemos que desapareceram da história de Israel e nunca foram dados à Igreja.

Como Deus Fala ao Ser Humano

Armínio, numa das orações que proferiu ao assumir a cátedra de teologia em Leiden, em 1603, resumiu essa variedade de um modo interessante. Ele observa que Deus se adapta às faculdades que ele mesmo deu ao ser humano:



"Às vezes, Deus revela, a si mesmo e à sua vontade por meio de uma imagem ou representação, oferecida à visão externa, ou por meio de um discurso ou sermão audível. Às vezes, Ele se apresenta pelo mesmo método, para a imaginação; e, às vezes, Ele se dirige à mente de uma maneira inefável, que é chamada inspiração."

Jacó Armínio, *O autor e o objetivo da teologia*, em *As obras de Armínio*, vol. 1

A sarça ardente entrou pelos olhos, a escada de Jacó pela imaginação, e a palavra dos profetas pela mente. Deus fala à criatura pelos caminhos que ele mesmo abriu nela.

Uma Revelação Progressiva

Essa revelação foi progressiva. Deus disse a Abraão mais do que tinha dito a Noé, a Moisés mais do que a Abraão, e aos profetas mais do que a Moisés. O progresso, porém, não foi do erro para a verdade, mas do menos claro para o mais claro, como a semente que se torna árvore sem deixar de ser a mesma planta. Vos gostava dessa imagem, e ela ajuda a entender por que o Antigo Testamento não fica superado pelo Novo.

Por isso Jesus podia ler todo o Antigo Testamento como uma promessa a respeito dele. No caminho de Emaús, "começando de Moisés, e por todos os profetas, lhes declarava em todas as Escrituras o que estava escrito sobre ele" (Lucas 24:27). Calvino observa que os profetas mantinham a Igreja numa espécie de espera, e que os fiéis sabiam que a luz completa só viria com o Messias (*Institutas*, II.15.1). Até a mulher samaritana sabia disso: "quando ele vier, todas as coisas nos anunciará" (João 4:25).

9.3

Cristo, a Palavra do Pai

A Palavra que Se Fez Carne

Hebreus diz que Deus falou "muitas vezes" pelos profetas, mas "nestes últimos dias falou a nós por meio do seu Filho". O evangelho de João diz a mesma coisa de outro jeito. Ele abre com estas palavras: "No princípio era a Palavra, e a Palavra estava junto de Deus, e a Palavra era Deus" (João 1:1). A palavra grega é *logos*, que a tradição em português também traduziu por "Verbo".

Antes, Deus mandava palavras. Agora a própria Palavra veio: "E aquela Palavra se fez carne, e habitou entre nós; (e vimos sua glória, como glória do unigênito do Pai) cheio de graça e de verdade" (João 1:14). O verbo traduzido por "habitou" quer dizer literalmente "armou a sua tenda". É uma lembrança do tabernáculo, onde Deus habitava no meio de Israel. A sarça ardia por um momento e se apagava, mas em Jesus Deus veio morar entre nós.

João conclui o prólogo assim: "A Deus nunca ninguém o viu; o unigênito Deus, que está no seio do Pai, ele o declarou" (João 1:18). O verbo grego traduzido por "declarou" é *exēgēsato*, de onde vem a palavra "exegese". Jesus é a explicação de Deus. Quem quer saber como Deus é precisa olhar para ele.



No quadro de Geertgen, a luz da cena sai do próprio menino na manjedoura. Em Jesus, a Palavra armou a sua tenda entre nós.

Geertgen tot Sint Jans, *A Natividade à noite*, c. 1490, National Gallery, Londres (domínio público)

O Filho Revela o Pai

Nos profetas, o mensageiro e a mensagem eram coisas distintas. Em Jesus, eles são a mesma pessoa. Ele traz a palavra de Deus e, mais do que isso, é a Palavra. Por isso pôde dizer: "ninguém conhece o Pai, a não ser o Filho, e a quem o Filho o quiser revelar" (Mateus 11:27). E, quando Filipe pediu que lhe mostrasse o Pai, respondeu: "Quem a mim tem visto, já tem visto ao Pai" (João 14:9).

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S02-009

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *A revelação especial e sua preservação*. O fascículo inteiro tem 36 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender